

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres (EBSFA)
Contacto telefónico e endereço eletrónico	Telefone: 271 700 110 Email: aefa.og@ae-fa.pt

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	12/04/2024
Morada da entidade formadora	Estrada Nacional – 16 6370-147 Fornos de Algodres

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	Marco Hélder Calçada Fernandes, Diretor
Contacto telefónico e endereço eletrónico	271 700 110; direcao@ae-fa.pt

Relator do Relatório do Operador ou do último Relatório de Progresso Anual (conforme aplicável)	
Nome e cargo de direção exercido	Marco Hélder Calçada Fernandes, Diretor
Contacto telefónico e endereço eletrónico	271 700 110; aefa.og@ae-fa.pt

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
CONSTANTINO MENDES REI	MARIA MANUELA FREDERICO FERREIRA
(351) 964919701 cmrei@ipg.pt	(351) 964641035 mfrederico@esenfc.pt
Instituto Politécnico da Guarda	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:00	Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	Marco Fernandes – Diretor Sílvia Lourenço – Psicóloga Nuno Sousa – Subdiretor
11:15 – 12:30	Análise documental. A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de stakeholders internos e externos.	Interlocutor para orientar e prestar assistência à consulta da documentação.	Sílvia Lourenço – Psicóloga
14:00 – 14:40	Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	Bruno Diamantino Fernandes Santos (12º Tec. Rest. Bar) José Afonso Martins Almeida (12º Tec. Informática e Sistemas) Beatriz Pereira Fonseca Nevoeiro (12º Tec. Informática Sistemas)
14:45 – 16:00	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma. . 2 Professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica. . 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente. . 1 Representante do pessoal não docente.	Ana Morgado – Diretora de Curso (TIS) Maria de Fátima Figueiredo – Diretora de Curso (TRB) Sara Silva – Docente da Componente Técnica – CP TD Anabela Ferreira – Docente de Inglês do CP TD Maria José Rodrigues – Coordenadora da EMAEI Otilia Pina – Coordenadora Técnica (representante do Pessoal não Docente)
16:00 – 17:00	Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade . 1 Elemento do órgão consultivo da entidade . 1 dos atuais Tutores da FCT . 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais . 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais	António José oliveira – Diretor de Serviços (Associação de Maceira) Arminda Lopes (Diretora Técnica da Santa Casa da Misericórdia de Aguiar da Beira) José Carlos Baptista – Presidente do Conselho Geral Ana Martins – Diretora de Hotel (Inatel) Elisabete Almeida – Encarregada de Educação Cláudia Invêncio – Encarregada de Edu

17:15	Reunião Final	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	Marco Fernandes – Diretor Sílvia Lourenço – Psicóloga Nuno Sousa – Subdiretor
–	A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.		
17:45			

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

Planeamento	Focos de observação <ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis. - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição. - Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização. - Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição.
--------------------	--

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Os objetivos estratégicos da organização estão definidos claramente e têm correspondência com as estratégias definidas pelas políticas regionais, nacionais e europeias. O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui as metas/objetivos, ações de melhoria e ações a desenvolver bem como os respetivos indicadores. Existe um conjunto de documentos estratégicos ao nível do planeamento que são analisados no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral, tais como, projeto educativo, plano de atividades, relatórios de progresso, entre outros diversos documentos associados à qualidade.

Dada a proximidade existente e o reduzido número de cursos e alunos, e consequentemente o número reduzido de parceiros externos (empregadores e entidades de acolhimento da FCT), o envolvimento dos *stakeholders* externos tem sido efetuado sobretudo através de encontros e contactos pessoais e informais (contactos no âmbito da organização da FCT, participação nas PAP, etc), bem como em momentos formais como as reuniões do Conselho Geral. A integração na equipa EQAVET de um membro externo indicado pelo Conselho Geral, afigura-se também como positiva. O Conselho Pedagógico constitui-se como o órgão privilegiado de discussão e informação sobre todos os aspetos relevantes relacionados com o EQAVET.

Ao nível do planeamento da oferta formativa são evidentes as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) assumidas, em articulação com a DGEstE e a CIM Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE), sendo que esta oferta, ainda que condicionada pelas características de interioridade da região onde se insere, e considerada a complementaridade da oferta de outros operadores da região, responde a necessidades específicas dessa mesma região. Salienta-se também a ligação muito próxima com o NERGA (Núcleo Empresarial da Guarda), que tem colaborado na identificação das necessidades formativas e a colaboração com a Câmara Municipal que contribuiu para a realização, em dois anos consecutivos, de inquéritos às entidades empregadoras para identificação de áreas de formação prioritárias.

Os objetivos, metas e indicadores são definidos de forma consistente a médio prazo, a três anos e a curto prazo, um ano. A equipa EQAVET procede à sua monitorização de forma contínua, através de reuniões e confrontação sistemática de dados. No final do triénio, procede-se à avaliação global do grau de execução do projeto. Os elementos recolhidos nesta avaliação servirão de base para a elaboração de um novo projeto educativo estando evidenciadas as metodologias definidas pela equipa EQAVET para monitorizar, avaliar e divulgar os resultados, obedecendo à respetiva calendarização de ações de planeamento.

A EBSFA elaborou 3 Relatórios de Progresso anuais (disponibilizados na plataforma). Os elementos recolhidos nesta avaliação servem de inputs para a elaboração de um novo projeto educativo (conforme evidenciado pelo Projeto Educativo 2022-25), estando evidenciadas as metodologias definidas pela equipa EQAVET para monitorizar, avaliar e divulgar os resultados, obedecendo à respetiva calendarização de ações de planeamento.

As atividades planeadas estão globalmente alinhadas com os objetivos elencados pela EBSFA, o que está refletido nos documentos apresentados (Projeto Educativo, Planos de atividades,

Relatórios dos PAA, Relatórios de Autoavaliação, Relatórios de Progresso). A implementação do Plano de Melhoria resulta do alinhamento contínuo das atividades com os objetivos da instituição.

Ao nível dos planos de ação eles traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados. Também o processo de autoavaliação está organizado com base na informação produzida da mesma forma, ou seja, pelos indicadores selecionados. Considera-se também relevante a existência de uma ferramenta informática “GARE” para registo e avaliação das atividades/eventos da escola.

A EBSFA assume o seu papel de educar para a cidadania e são apresentados em vários documentos, quer a sua missão e os seus valores, sendo possível encontrar no sítio da Internet da instituição um conjunto alargado de informação respeitante a documentos estratégicos (instrumentos de gestão), relatórios do processo de ensino, relatórios de qualidade, bem como notícias e outros projetos onde estão envolvidos, o que demonstra claramente que a transparência é um dos valores da organização.

A visita e as evidências apresentadas permitem concluir que a sugestão/recomendação efetuada no âmbito da atribuição inicial do selo de conformidade que indicava que “A EBSFA deve fazer uma análise e discussão com todos os stakeholders, internos e externos, de modo a que as opções estratégicas em termos de oferta formativa sejam alinhadas com as necessidades locais/regionais de formação profissional”, foi globalmente atendida.

Ainda assim, como reconhecido pela EBSFA no seu Relatório de Progresso nº 3, face à “fraca adesão” no que diz respeito a algumas práticas de auscultação dos *stakeholders* externos, será pertinente a busca de formatos de auscultação alternativos, potencialmente mais fidedignos, representativos e eficazes.

2.2. Critério 2.

Implementação	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição
----------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

- Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**
- Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**
- Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

Fundamentação

A visita à EBSFA proporcionou uma melhor perceção da ligação da instituição aos *stakeholders externos*, consubstanciada não só em parcerias e protocolos de estágio, mas também numa relação de proximidade com os Encarregados de Educação, alunos, tutores de FCT e empregadores.

As parcerias concretizam-se, sobretudo, pela integração dos alunos em estágios realizados com instituições públicas e/ou privadas, consubstanciando uma resposta efetiva a questões críticas emergentes na gestão da oferta formativa de EFP, viabilizando e consolidando desta forma, as opções de natureza estratégica da instituição.

Para além destas parcerias, e apesar das dificuldades resultantes das características do meio onde se insere, existe a preocupação de criar outras mais abrangentes, como a formalizada com o Instituto Politécnico da Guarda que previa a colaboração das duas instituições para a lecionação, no EBSFA, de cursos técnicos superiores profissionais. Para além da já referida forte ligação ao Núcleo Empresarial da Região da Guarda e à Câmara Municipal de Fornos de Algodres, referem-se ainda as parcerias com a ESEV do Instituto Politécnico de Viseu e a Universidade da Beira Interior.

Os alunos envolvem-se em várias iniciativas de interação com a comunidade, sobretudo de âmbito local ou nacional (visitas de estudo, feiras de emprego, atividades culturais e sociais, etc), que favorecem a aprendizagem e a autonomia dos estudantes. Consciente da importância destas atividades, a EBSFA tem reforçado e apostado em projetos e atividades como o “Sarau Desportivo”, o programa de formação para pais e EE “Academia Digital para Pais e EE”, o dia cultural do Agrupamento de escolas, as “Jornadas de Línguas e Literaturas”, etc. Uma referência para o esforço feito pela EBSFA no sentido de incrementar a participação e envolvimento dos EE em atividades promovidas por esta, dando-se como exemplo o Workshop “Educar e Formar hoje (...)”.

Também constitui uma prática regular a participação de alunos de EFP nos programas Erasmus +, em função dos interesses individuais dos alunos, prevendo-se novas ações.

Relativamente aos recursos humanos a EBSFA procura que a gestão seja relacionada com as competências profissionais do pessoal docente e do pessoal não docente, baseando-se na valorização da formação contínua e no conhecimento e adequação das competências de cada profissional.

O plano de formação existe e foi construído de acordo com as necessidades de formação diagnosticadas, requeridas pelos docentes e pelos não docentes, e implementado em articulação/complemento com o “Centro de Formação da Associação de Escolas Guarda-1”. A sensibilização para a identificação de necessidades formativas ao nível individual, a aprovação dos planos nos órgãos internos (como o Conselho Pedagógico), a implementação e monitorização das ações de formação, sejam da responsabilidade interna, sejam de entidades formadoras externas, evidenciam a participação dos interessados e o seu alinhamento com as estratégias da organização.

2.3 Critério 3.

Avaliação	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP
------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

- Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado**
- Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado**
- Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado**

Fundamentação

O processo de avaliação da atividade da escola, dos objetivos bem como dos planos de ação e planos de melhoria são realizados em diversos períodos do ano e de acordo com a informação disponibilizada e que envolve uma metodologia de análise dos processos e dos resultados obtidos do conjunto de indicadores previamente definidos na fase de planeamento.

Neste pressuposto, e como evidenciam os Relatórios de Progresso anuais, são produzidos um conjunto de relatórios que são apresentados e discutidos com os *stakeholders* internos e externos quer no Conselho Pedagógico, quer no Conselho Geral, entre os quais: os relatórios de atividades, relatório de autoavaliação, relatório intermédio de avaliação do projeto educativo e relatório dos resultados académicos, relatórios de progresso EQAVET, que demonstra a prática da escola na sua avaliação de atividades e resultados, favorecendo o estabelecimento de compromissos para o cumprimento dos objetivos e metas propostos.

Existem mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos e metas traçados pela EBSFA, bem como permitir que haja uma avaliação frequente de metas intermédias relativamente a módulos em atraso, desistências, presenças e atividades realizadas. A equipa de peritos considera relevante a existência do procedimento de controlo de assiduidade diário, com contacto imediato com o encarregado de educação por parte da equipa do Serviço de Acompanhamento Pedagógico (SAP) em interligação com o Diretor de Turma, em caso de ausência do estudante. Este aspeto também foi confirmado e valorizado pelos Encarregados de Educação presentes na reunião.

No final do ano, os alunos, preenchem um inquérito por questionário onde lhe é solicitado a sua perceção sobre como decorreu o ensino, bem como o funcionamento geral da EBSFA e a atuação da direção.

A introdução do propósito “Envolvimento dos EE” como área de intervenção nos dois últimos Planos de Melhoria da EAA, com incitação explícita à promoção de atividades que envolvam os EE, é ilustrativo da preocupação da EBSFA com o envolvimento e partilha, com todos os agentes

educativos os seus planos, as suas atividades e os resultados apurados, tendo em vista a consensualização das melhorias a introduzir.

2.4 Critério 4.

Revisão	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão
----------------	--

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

No relatório do operador é revelada e evidenciada a monitorização dos resultados referentes aos indicadores EQAVET e outros, bem como um conjunto de planos de melhoria adequados à operacionalização de ações. O trabalho realizado a este nível está bem organizado com a distinção das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar. Estão ainda previstos instrumentos para a monitorização deste plano. Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.

São recolhidas as impressões dos formandos e dos docentes sobre o processo de ensino/aprendizagem bem como sobre as propostas de melhoria (sugestões). O feedback sobre

a satisfação dos *stakeholders* internos e externos é tido em conta no processo de revisão, resultante da análise crítica de inquéritos de satisfação, tendo sido possível verificar que os referidos inquéritos continuam a ser aplicados de forma generalizada e com adequada frequência, denotando a preocupação com a auscultação e feedback contínuo dos diversos *stakeholders*.

O site institucional foi renovado, tendo sido construída uma página WEB dedicada ao processo de gestão da qualidade e melhoria contínua do Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, designado “EAIGQ” – Espaço da equipa de Avaliação Interna e Gestão da Qualidade, que integra a equipa de autoavaliação (EAA) e a equipa EQAVET.

Esta página, para além dos documentos estruturantes do sistema, agrega muita e variada informação, desde o projeto educativo, planos de atividades, relatórios de autoavaliação, relatórios de progresso, informação sobre atividades específicas relevantes para a oferta de EFP, como atividades realizadas, resultados dos indicadores ou ainda informação sobre o prosseguimento de estudos, dando desta forma também resposta positiva e satisfatória às sugestões/recomendações da equipa de peritos no âmbito do processo inicial de atribuição do selo de conformidade. Também a comunicação interna parece ser um processo devidamente estruturado.

2.5 Critério 5.

Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição
--	--

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Tendo em conta o que foi observado, o diálogo com os *stakeholders* internos e externos, sobre a qualidade da oferta formativa e a sua melhoria foi intensificado e diversificado e adquire natureza formal (reuniões dos órgãos internos, como o Conselho Geral, Conselho Pedagógico) e informal (exº, participação nos atos de apresentação das PAP, contactos e reuniões com os empregadores no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, inquéritos de auscultação das entidades empregadoras, workshops com EE, etc).

O sítio da Internet da instituição, a rede interna, e a página específica dedicada à “Equipa de Avaliação Interna e Gestão da Qualidade (EAIGQ)”, são adequados e potenciam um conhecimento atualizado do próprio sistema, dos resultados e das ações de melhoria, por parte de todos os *stakeholders* internos e externos e da comunidade em geral, respondendo de forma efetiva às sugestões apresentadas no âmbito do processo de atribuição inicial do selo de conformidade.

2.6 Critério 6.

Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O empenho, persistência e proatividade, quer de dirigentes, quer de docentes da EBSFA tendo em vista a implementação do Sistema de Garantia de Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET permitiu à EBSFA dar passos significativos para a consolidação de uma cultura de qualidade transversal a toda a organização. O sistema de avaliação interna e o EQAVET encontram-se formalmente articulados e coordenados, concretizando uma filosofia e práticas de qualidade generalizadas a todo o agrupamento.

A EBSFA aplica de forma sequencial as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão às atividades que desenvolve na gestão da oferta de EFP, sendo que a revisão informa o planeamento do ciclo seguinte, evidenciado pelos Planos de Melhoria.

É também evidenciado que a EBSFA aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global (a 3 anos) e intermédia (a 1 ano e durante o ano) da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos traçados e da duração própria das atividades envolvidas.

Os documentos orientadores da organização estão visíveis e são objeto de discussão nos vários órgãos da Escola, nomeadamente o Projeto Educativo, Regulamento Interno, Planos de Atividades anual, Relatórios de Progresso, etc, que dão a adequada visibilidade a todo o processo.

3 - Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

Relativamente à avaliação global, considera-se que existe um alinhamento com o EQAVET avançado, aproximando-se da sua consolidação. De acordo com os graus atribuídos verifica-se que os conceitos de EQAVET têm sido devidamente interpretados, implementados e verificados.

A verificação conjunta com a análise documental e a visita efetuada, são provas que permitem conhecer os princípios pelos quais a Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres se rege, a capacidade dos seus dirigentes, dos recursos humanos docentes e não docentes para gerir a qualidade e, sobretudo, o efeito que esta procura de qualidade tem nos alunos e em todos os interessados no sucesso profissional e pessoal.

A gestão da organização com base na qualidade foi fundamental para que o processo de garantia de qualidade alinhado com o EQAVET esteja em processo de consolidação na organização. A avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade na EBSFA com o Quadro EQAVET é francamente positiva, havendo a destacar e confirmar alguns pontos fortes:

- Verifica-se que existe uma grande proximidade entre aluno/pessoal docente e não docente e outros órgãos da escola, o que contribui para o bom ambiente que favorece a integração dos estudantes;

- Forte ligação da escola com o tecido empresarial, outras organizações ou parceiros de âmbito local e regional;
- Forte ligação entre a escola e a comunidade, com a busca permanente do envolvimento e auscultação das partes interessadas;
- Boa divulgação da documentação referente ao EQAVET e outra documentação estruturante na página eletrónica da instituição;
- Desenvolvimento de *soft skills* e competências técnicas através de projetos locais, nacionais e internacionais;
- Existência de ferramenta informática “GARE” diferenciadora e que permite o registo e avaliação das atividades e eventos da escola.

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

Globalmente, as recomendações efetuadas no âmbito do processo de atribuição inicial do selo de conformidade EQAVET foram tidas em consideração. Não são visíveis fragilidades dignas de realce, considerando-se que o sistema se encontra a caminho da consolidação, incentivando-se assim a EBSFA e todos os seus colaboradores e parceiros, a prosseguirem a análise crítica e reflexiva, procurando identificar possíveis áreas de melhoria sobre todas as vertentes do processo.

Embora se reconheça que, em vários aspetos, a atividade da EBSFA é condicionada por fatores externos, decorrentes da sua dimensão e das dinâmicas sociais e demográficas, em particular recomenda-se o aprofundamento dos mecanismos (formais e/ou informais) de envolvimento, auscultação e participação dos *stakeholders* externos nas diversas fases e áreas do processo de qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua. Esta reflexão pode, eventualmente, passar pela busca de formatos de auscultação alternativos, que como é reconhecido, sejam mais fidedignos, representativos e eficazes.

Também como forma de combater as “ameaças” decorrentes do contexto demográfico, que limitam de forma significativa o número de potenciais alunos candidatos à frequência de cursos profissionais, sugere-se que se reflita sobre as eventuais vantagens e potencialidades associadas aos projetos-piloto de “partilha de turmas” que se encontram em curso em algumas escolas situadas em regiões com características semelhantes.

IV- Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pela ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE FORNOS DE ALGODRES, propõe-se

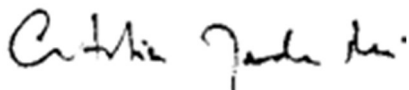
a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET



(Constantino Mendes Rei)
(Perito Coordenador)



(Maria Manuela Frederico Ferreira)
(Perito)

30 de abril de 2024